

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

264

INSCRIÇÕES 885-886



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2024

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Todos os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação | CEAACP

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL



PLACA FUNERÁRIA ROMANA DE PIAS (SERPA)

Placa funerária romana que foi doada à Junta de Freguesia de Pias pela neta do achador, com a seguinte referência:

«Inscrição encontrada há cerca de 80 anos por Francisco Farinho Pós-de-Mina, perto da Ponte do Enxoé. Foi doada pela neta, Maria Francisca Pós-de-Mina Nunes Camurça, em Agosto de 2023».

Está provisoriamente no Museu de Arqueologia, em Serpa, para ser devidamente fotografada e publicada e posteriormente será devolvida à Junta de Freguesia de Pias, ficando aí exposta com a respetiva legenda. Tem prevista a sua apresentação pública a 29 de junho, integrada na iniciativa Arqueologia nas Freguesias que a Câmara Municipal de Serpa irá realizar em Pias.

Mármore branco com veios azuis, poroso, do tipo Estremoz/Vila Viçosa. O reverso da epígrafe encontra-se bujardado/picado, para integração em monumento. Há 2,4 cm entre a margem exterior e a primeira linha de moldura. Sucede-se uma canelura e a moldura interior.

Dimensões: 30 x 23 x 5 cm. Campo epigráfico, inscrito dentro de moldura, com 18,5 x 12,4 cm.

D(iis) · M(anibus) · S(acrum) / CATVLA · DVCTO/RIS ·
LIB(erta) · AN(norum) · XXXX/VIII (octo et quadraginta) ·
H(ic) · S(ita) · E(st) · S(it) · T(ibi) · T(erra) · L(evis)

Consagrado aos deuses Manes. Aqui jaz Catula, liberta de

Ductor, de 48 anos. Que a terra te seja leve¹.

Altura das letras : l. 1 a 3: 2; l. 4: 1,6.

Paginação cuidada, obedecendo a linhas de guia patentes em todas as linhas. Fórmula inicial seguindo eixo de simetria, alinhamento à esquerda das demais linhas.

Caracteres actuários, a denotar grande regularidade na gravação, sentindo-se, por exemplo, no travessão do T e nas serifas, que houve obediência às linhas de pauta. *Ductus* geralmente vertical, apenas inclinado para diante na grafia do S. R feito a partir do P fechado; A esguiado, de modo que o 2º da linha 2 se aproxima da forma de um lambda (λ).

É o epitáfio de uma liberta, *Catula* de seu nome, um nome etimologicamente latino, diminutivo de *catus*, gato, o que, decerto, manifesta alguma ternura por parte do *patronus* que lhe deu o nome. Com um L só é de uso raro, inclusive na Lusitânia²; mas não será despidendo referir que se chamou *Catulus* um dos servos que prestou serviço na *villa* romana de Pisões, junto a *Pax Iulia*³. *Ductor*, por seu turno, é vocábulo latino, de significado concreto – «o que conduz, o guia» – que se afigura ter sido usado aqui pela primeira vez (e única, até ao momento) como antropónimo, por não se haver encontrado mais nenhum testemunho.

Pela paleografia e pela estrutura textual (presença das fórmulas inicial e finais), é epígrafe datável da 2ª metade do século I.

MIGUEL SERRA
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

¹ Fora já efectuada a leitura e a tradução da epígrafe pelo Professor Doutor André Simões (Centro de Estudos Clássicos, Universidade de Lisboa), a pedido da doadora, que era sua aluna. Interpretação que, naturalmente, coincide com a que ora se apresenta.

² Navarro Caballero (Milagros) e Ramírez Sádaba (José Luis), *Atlas Antropónimo de la Lusitania Romana*, Mérida-Bordéus 2003, p. 137, mapa 83.

³ Encarnação (José d'), *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis — Subsídios para o Estudo da Romanização*. Coimbra, 1984. Inscrição nº 290.



885

Ficheiro Epigráfico | 2024 | 264 | 5